

De Cracóvia à Panamá

O Sínodo em Caminho com os Jovens.

Decorreu de 05 à 09 de Abril do corrente ano, na cidade de Roma, capital da Itália, o encontro internacional com os jovens organizado pelo Discaterium pro Laicis, Família e Vida (DLFV), com os seguintes objectivos:

- Partilhar os frutos pastorais da Jornada Mundial da Juventude- JMJ Cracóvia 2016, que estão a ser colhidos a nível mundial;
- Divulgar o documento preparatório do próximo Sínodo dos Bispos cujo foco é a juventude;
- Partilhar o início da preparação à Panamá.

Participaram do encontro jovens representantes de cerca de 130 países de todo mundo, acompanhados dos sacerdotes, seus Directores Espirituais responsáveis pelas comissões nacionais ou Bispos responsáveis pelas comissões episcopais para pastoral juvenil local, bem como, jovens representantes de diversos movimentos católicos em todo mundo, que trabalham também com os jovens.

Moçambique foi representado por Sua Excia Reverendíssima Dom Inácio Saúre, actual Arcebispo de Nampula, e pela jovem Cesária Huó, da Diocese de Maputo, paroquiana da Nossa Senhora das Vitórias e responsável pelo grupo juvenil na mesma paróquia.

"A JMJ é um projecto pastoral"

1. Os frutos da JMJ Cracóvia- 2016

a) Testemunho da Polónia

Palavra dada a Sua Eminência Cardeal Stanislaw Dziwisz, Arcebispo Emérito de Cracóvia, aproveitou a oportunidade para inciar o seu discurso agradecendo à todos jovens pela participação na jornada do ano passado. Este encontro, a JMJ, é um momento importante na vida da Igreja, para a pastoral juvenil evangélica mundial.

As jornadas mundiais caracterizam-se por imprimir maior sentido de responsabilidade nos jovens, um legado positivo que se nota na:

- **Experiência de catolicidade:** na qual viu-se apresentada a beleza da Igreja cuja natureza vai para além do que se espera porque demonstra a comunhão viva de Deus com o Homem. Os jovens quiseram demonstrar que estão unidos ao Papa a quem olham como o único representante de Cristo. Os jovens estão desejosos do conhecimento da verdade, de Cristo; Testemunham a sua adesão, vivência dos sacramentos, através da participação à Santa Eucaristia.
- **Experiência de comunidade:** a JMJ quis experimentar e experimentou a fraternidade; profetas de esperança, num mundo que se apresenta degradado.
- **Experiência de Igreja:** os jovens e/ou pessoas não crentes sentiram-se atraídos pela alegria da juventude em Cracóvia, pelo testemunho que os jovens deram, o vigor e alegria com que louvavam ao Senhor nas artérias da cidade. A JMJ possui um valor missionário, a Igreja que sai, que dialoga, que se abre.
- **Experiência de compromisso:** a juventude quando está motivada produz uma alegria que se torna difícil de resistir.

Têm surgido novas propostas desafiantes:

- **Fitness para o corpo:** caminhada de 1km no mínimo para ir ao encontro do irmão que precisa de ajuda (sair do sofá), à exemplo do bom samaritano;
- **Fitness para o espírito:** dedicar mais tempo a oração, dedicar-se mais a reza do terço.

Algumas dioceses têm estado a preparar os seus próprios sínodos sobre a juventude.

O maior fruto colhido é o espiritual, é difícil explicar pois é bastante profundo. Mas ainda espera-se por um BOOM vocacional, oremos por isso.

Para preparar os jovens à JMJ, Cracóvia procurou focar-se em 3 aspectos:

1. Escuta da Palavra;
2. Sacramentos: Eucaristia e Penitência;
3. Diaconia: foram constituídos centros que reuniam jovens voluntários para preparar a JMJ, mais de 1 milhão de jovens estiveram envolvidos.

É um desejo partilhado pelo Dom Stanislaw, que a JMJ Cracóvia continue produzindo frutos e que as próximas JMJs continuem sendo e/ou representando um momento especial da Igreja para evangelização. A JMJ é um projecto pastoral, a peregrinação é também o coração da fé de um povo.

b) Os frutos da JMJ partilhados por outras delegações.

Em primeiro lugar, a profunda gratidão à Deus, por parte de todos representantes pela graça de participar da JMJ Cracóvia- 2016, em particular o esforço realizado pelos jovens das nações que enfrentam profundas dificuldades económicas; das nações em conflitos sociais-políticos, como é o caso do Iraque, onde os nossos irmãos são perseguidos, obrigados a converter-se ao islamismo, pagar tributo por serem cristãos ou infelizmente mortos. Apesar de tudo isso, encontramos jovens no Iraque têm procurado crescer na fé, vencer as dificuldades e permanecer unidos à Cristo, e foi notável pelo esforço em participar da JMJ em Cracóvia. A jornada é uma forma especial de superar o medo que sofrem no seu país, os jovens sentem-se impulsionados a continuar a trabalhar pela pastoral.

As delegações testemunharam que o acolhimento familiar, a irmandade foram calorosos e emocionantes, tanto que continuam em contacto com as suas famílias na Polónia.

Cresceu a preocupação pela vivência da jornada nas dioceses; Congressos ou comissões nacionais de alguns países têm procurado levar e viver a experiência da jornada impulsionando a participação missionária e social dos jovens, por exemplo: através da formação de grupos missionários identificados com as frases marcantes do Santo Padre dirigidas à juventude em Cracóvia, aspecto semelhante aos jovens da Diocese de Maputo que marcaram nas camisetas da Comissão Arquidiocesana de Jovens: "QUEM NÃO VIVE PARA SERVIR, NÃO SERVE PARA VIVER (PAPA FRANCISCO)"

1.1. Aspectos organizacionais JMJ Cracóvia 2016.

De uma forma geral, agradeceu-se bastante à Cracóvia, a Polónia como um todo, pelo esforço, pois acolher uma JMJ, é um desafio extramamente trabalhoso, que requer uma longa e detalhada preparação. A preparação da JMJ é um processo e não um acto.

Houve aspectos que representaram certa dificuldade: a alimentação que foi difícil de agradar; As longas distâncias que houve necessidade de percorrer para os locais dos eventos centrais, as suas indicações não tão precisas e a dificuldade em encontrar guias durante as caminhadas. Contudo, o amoroso acolhimento e atenção que os peregrinos receberam, a vibração e alegria de lá estarmos reunidos e louvamos à Cristo em diferentes línguas, superou qualquer outro desafio, as celebrações centrais e as mensagens profundas do Papa Francisco- o mais importante foi praticamente perfeito.

Reflectindo neste aspecto, foram lançadas as seguintes sugestões:

- Estudo do sistema de registo para a jornada por parte dos líderes dos grupos, pois notou-se que durante o processo de registo surgem dúvidas ou dificuldades que são esclarecidas pelo sistema;
- Existe a necessidade de estabelecimento de prazos de inscrição para melhor estimativa no número provável de peregrinos e a melhor organização logística consoante as previsões;
- Ajuda ao país acolhedor: voluntariado, inscrições o mais cedo possível;
- Preparação espiritual: a JMJ não é um encontro de turismo, mas sim de oração e partilha; é necessário que os jovens estejam preparados para o que vão viver.

2. Documento preparatório do XVº Sínodo dos Bispos.

Em Outubro de 2018, vai decorrer o XVº Sínodo dos Bispos, focado totalmente na juventude, sob o tema "OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL", definido pelo Papa Francisco.

A apresentação do documento foi feita em 3 partes, e recomenda-se que seja realizado o estudo nas comissões nacionais, dioceses, grupos juvenis locais e de forma individual:

- a) **Os jovens:** pensar nos jovens do mundo inteiro, reflectir sobre as situações concretas da sua existência. O caminho com os jovens e para os jovens.
- b) **Os jovens e a sua fé:** convite aos jovens para que expressem e vivam a sua fé. O Papa Francisco afirma que uma fé adulta madura é o caminho para a felicidade.
- c) **Os jovens e o discernimento vocacional:** a luz da fé sobre o projecto de vida de cada jovem. A vocação ao amor a que somos chamados, insere-se de diferentes formas no nosso quotidiano, pela vida matrimonial, religiosa e laical, pelas opções profissionais. O projecto de vida de cada pessoa, de cada jovem em particular, é decisivo para o próprio jovem e para a sociedade, devendo ser aderido de forma consciente.

O discernimento exige uma profunda fé espiritual, é a escolha entre o bom e o melhor (Papa Francisco).

O jovem deve ser formado para seguir práticas e regras do discernimento. A cultura de abundância que a sociedade propõe coloca o jovem exposto à várias batalhas abertas ao mesmo tempo. É necessário que os jovens aprendam a

discernir para que saibam fazer as suas escolhas sem apagar a luz do Espírito Santo.

2.1. Partilha das experiências iniciais do estudo do documento preparatório do sínodo.

"Os jovens querem muito fazer a diferença. A Igreja quer dar-lhes espaço para que façam a diferença, mas os jovens não conhecem nem reconhecem esse espaço, não sabem dele" (Jovem dos EUA).

Os jovens pedem à Igreja que seja a voz daqueles que as suas vozes estão num volume muito baixo, temos que procurar aumentar o volume das vozes dos que não são escutados e sofrem. Os responsáveis religiosos não podem ter medo de pressionar a sociedade pela mudança de atitude.

Propõe-se a promoção de uma sociedade pacífica e reconciliada, sendo uma das propostas para tal, cursos de formação da classe política. Como também, formação dos jovens ao empreendedorismo. Sugeriu-se a criação de mais movimentos apostólicos juvenis, o desenvolvimento de actividades juvenis inclusivas fora da Igreja- a Igreja em saída. Os jovens esperam deste sínodo, caminhos de promoção da esperança.

Coloca-se também como desafio, que sejamos ensinados a não olharmos para a fé como contradição à ciência.

A Igreja é desafiada a olhar para as novas gerações como novos valores, investindo nelas, podendo garantir que a juventude progrida.

Existe a necessidade de aprendermos/procurarmos: padres, religiosos, fiéis, partilhar a nossa fé testemunhando a nossa própria vida, as maravilhas que o Senhor realiza em nosso favor, os desafios pelos quais já passámos, como segurámos a mão de Deus e como Ele nos sustenta. O nosso testemunho de vida é bastante profundo e mostra o quão real Deus é.

Muitos jovens olham para igreja como um conjunto de regras, uma obrigação, que quando não seguem são chamados pecadores. Não para Igreja sentindo-se parte integrante, especial e única, pedras vivas do templo do Senhor, uma família imperfeita que precisa da colaboração, dos dons de todos, da inocência e alegria das crianças, da energia e força dos jovens e da experiência dos adultos e idosos para que caminhe buscando ser santa tal como o Pai Celeste. Precisamos descobrir os caminhos que nos ajudarão a guiar mais

jovens até esta família, a linguagem pastoral que nos ajudará a falar a mesma língua, é isto também que esperamos deste sínodo.

3. A caminho da JMJ Panamá- 2019.

"Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" Lc 1, 38

De 2017 à 2019, a juventude do Papa é especialmente convidada a caminhar inspirada na Nossa Virgem Mãe. Na sua carta aos jovens para o Dia Mundial da Juventude, o Santo Padre orienta-nos a reflectir em cada ano sobre aspectos específicos, que também serão importantes para nossa preparação espiritual para JMJ Panamá.

Panamá quer oferecer a JMJ 2019 um sabor caribenho, deseja que seja a ponte de união da juventude com todos os povos. Quer oferecer ao mundo a sua sensibilidade, a vitalidade de uma Igreja que expressa desde a sua diversidade cultural e étnica, a alegria de viver a fé; Compartilhar a experiência do diálogo inter-religioso e ecuménico, baseado no respeito mútuo.

Apresenta como prioridades:

- Realçar a figura da Virgem Maria, como primeira evangelizadora, que permanece presente na acção pastoral das Igrejas locais e na piedade dos nossos povos;
- Animar a conversão pessoal e pastoral para ser essa Igreja que abraça e acolhe;
- Incluir os distanciados das periferias espirituais e geográficas;
- Presentear a juventude mundial, com a proposta de Jesus próximo e misericordioso.

Apresenta também como proposta para reflexão pastoral:

- 2017- Sínodo dos Bispos;
- 2018- Situação da Juventude; Ecologia; Maria; A Igreja dos Pobres e dos Mártires.

3.1. Aspectos logísticos

Foi-nos apresentado com um belo vídeo sobre Panamá, permitindo-nos ter uma ideia do que iremos encontrar.

- Até ao momento prevê-se acolher cerca de 350.000 peregrinos;

- **Alojamento e acolhimento:** em famílias; colégios-centros de recreação- ginásios; acampamentos em espaços abertos. Estão a preparar satélites JMJ que serão espaços de encontro onde os peregrinos terão acesso a: centro de informação, capela, área de hidratação, ponto de segurança e saúde, espaço de confissões, eventos culturais, zona de compra de alimentos. O sistema de alimentação funcionará tal como em Madrid e Cracóvia, através de senhas;
- **Transporte:** as mais importantes companhias aéreas do mundo convergem a Panamá facilitando aos peregrinos chegar directamente e regressar aos seus países. Também é possível realizar facilmente conexões:
 América do Norte: 25 destinos- 350 vôos semanais;
 América Central: 8 destinos- 178 vôos semanais;
 Caribe: 14 destinos- 181 vôos semanais;
 América do Sul: 34 destinos- 521 vôos semanais;
 Europa: 27 vôos semanais.
 5 companhias terrestres oferecem transporte desde México até Panamá, nas seguintes rotas: México, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras.
 Em Panamá funcionam metros e metrobus.
- **Clima:** país de clima tropical, temperaturas usualmente uniformes, em média 27°C; Espera-nos um belo verão em Janeiro.
- **Moeda:** Balboa é a moeda oficial; O dólar norte-americano também circula livremente. Câmbio: B/1.00 = USD\$ 1.00
- **Idioma:** espanhol é a língua oficial, o inglês é falado com frequência.
- **Registro e visto:** a ficha de registro estará disponível provavelmente no final deste ano (2017) ou início do próximo (2018). Os requisitos de entrada à Panamá serão publicados com as fichas de inscrição dos peregrinos para a jornada. Serão inclusas informações sobre vacinas obrigatórias para os países exigidos. Para mais informações consultar: **migracion.gob.pa**
mire.gob.pa

Para mais informações importantes para os peregrinos:

- Responsável pelas Relações Internacionais: **Formelisa Aguirre**
internacional@panama2019.pa
- Instagram, twitter, facebook: **#visitpanama**

4. Breve encontro africano.

Foi também possível realizar um breve encontro com jovens e seus Directores Espirituais de algumas nações africanas: Moçambique; Angola e São Tomé e Príncipe; Zâmbia, Zimbabwé; África do Sul, Lesotho e Suazilândia; Cabo-Verde e Malawi.

Destas: Angola, Zâmbia, Zimbabwé, África do Sul, possuem comissões nacionais da juventude, e estão abertas a troca de experiências para que possamos aprender e ensinar a ultrapassar e vencer os desafios, bem como caminharmos juntos a fim de, em contacto com mais nações africanas, conseguirmos realizar: uma jornada dos PALOP, uma jornada da SADC, uma Jornada Africana da Juventude.

5. Breve testemunho pessoal.

Agradeço do fundo do coração à Deus por esta graça e experiência inesquecível, e peço-Lhe que abençoe as pessoas que: confiaram em mim para representar Moçambique na companhia do Dom Inácio Saúre, que ajudaram-me a tratar de tudo para a viagem, que me acolheram e cuidaram em Roma, que oraram para que tudo corresse muito bem, permitiram a partilha do meu testemunho a Rádio Vaticano.

Foi um momento único e especial poder saudar ao Papa Francisco e escutá-lo pessoalmente. 08/04/17 será sempre uma data especial a lembrar, a bênção que partilho com a minha família e amigos, minha comunidade paroquial, todo Moçambique. É enorme a felicidade, que também vi em especial, nos olhos dos meus pais.

A vida é feita de alegria e dor. O Papa Francisco pede-nos que procuremos carregar diariamente a nossa cruz com coragem à exemplo de Cristo que tanto nos ama, morreu e ressuscitou por nós; Sejamos corajosos para sairmos da nossa comodidade, para que a nossa face, os nossos actos transpareçam a esperança que o mundo precisa; Acolhamos à Cristo como Maria soube acolher e confiar todos os dias da nossa vida. Este desafio é ainda mais acrescido à nós que já tivemos oportunidades únicas de testemunhar as maravilhas que o Senhor opera em nossas vidas.

Desafios como juventude moçambicana, temos muitos e os conhecemos. Precisamos fazer chegar a nossa voz à Roma para o próximo sínodo dos Bispos, devemos caminhar com o documento preparatório até as periferias, lá onde sabemos que encontramos ainda mais desafios. Precisamos viver a jornada diariamente, não apenas pensando na poupança, mas principalmente no seu sentido mais profundo: ponte de união, para que

percebamos que a JMJ não é a viagem, e há muito para ser experimentado localmente. É importante que trabalhemos para criação da Comissão Nacional de Jovens, para que consigamos tornar possível a Jornada Moçambicana da Juventude. E muito mais.

Oração

Jornada Mundial da Juventude Panamá 2019

Pai misericordioso, Tu nos chamas a viver a nossa vida como um caminho de salvação: Ajuda-nos a contemplar o passado com gratidão, a assumir o presente com coragem, a construir o futuro com esperança.

Senhor Jesus, amigo e irmão, obrigado porque nos olhas com amor, faz com que escutemos tua voz, que ressoa no coração de cada um com a força e a luz do Espírito Santo.

Concede-nos a graça de ser Igreja em saída, anunciando com fé viva e com rosto jovem a alegria do Evangelho, para trabalhar na construção da sociedade mais justa e fraterna que sonhamos.

Te pedimos pelo Papa e pelos Bispos, pelos jovens e por todos os que participarão da próxima Jornada Mundial da Juventude no Panamá, e por aqueles que se preparam a acolhê-los.

Santa Maria La Antigua, Padroeira do Panamá, faz que possamos orar e viver com tua mesma generosidade: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38).

Amen.